

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - L.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Justa recompensa

Quando a homenagem prestada a qualquer pessoa é imposta por um dever de gratidão, ela constitui um acto de bom exemplo e corresponde à obrigação de saldar uma dívida junto de quem é legítimo credor da mesma.

Ao número e à categoria dessas homenagens pertence aquela que no dia 4 do mês corrente as Oficinas de S. José desta cidade prestaram ao seu querido e benfeitor, senhor Alberto Pimenta Machado, ilustre Presidente da Comissão Administrativa daquela simpática Casa de Caridade.

Essa homenagem, que decorreu num ambiente cheio de alegria, de afectividade e de saudosas recordações, foi o mais puro e o mais terno testemunho da veneração de que se tornou digno o homenageado pelos seus muitos e variados actos de benemerência, com uma parte dos quais tem sido largamente beneficiada a referida Casa de Caridade. Como então se disse a quando da Homenagem, o senhor Alberto Pimenta Machado tem levado a muitíssimos lares um quinhão da sua felicidade, visto não capitalizar só para si e para os seus, mas também para aqueles que, em muita larga escala, sentiriam os horrores da miséria e os da fome, se a ternura e a generosidade do seu coração, assim como a pureza e a grandeza da sua alma, se mantivessem impassíveis perante a infelicidade ou a desgraça dos seus semelhantes, que, embora procurem lutar pela vida, não conseguem sair vitoriosos dessa luta. Estamos, pois, na presença de factos com os quais se justifica a

existência do avultado capital, porque, em tais circunstâncias, ele tem, em parte, uma aplicação destinada a fins caritativos e não é exclusivamente aplicado em proveito do capitalista. Excelente compreensão a de quem, como o Sr. Alberto Pimenta Machado, sabe distribuir tam generosos donativos por diferentes modalidades de Assistências, acarinhando e confortando o envergonhado, o faminto, o esfarrapado, o enfermo, etc., etc. Apegou-se em todos os recantos do mundo a imperiosa necessidade de ficar mais humanamente equilibrado o nível da vida dos diferentes povos no pós-guerra, acentuando-se como muito importante este factor da chamada Nova Ordem. Pois bem: se todos os capitalistas do mundo tivessem sabido compreender como o Sr. Alberto Pimenta Machado a função do capital, não seria preciso recorrer à violência e ao terror da metralha para resolver o problema social. Portanto, ninguém de boas intenções poderá discordar da Homenagem há dias prestada a esse benfeitor nem da justiça que lhe foi feita pelo Governador da Nação, distinguindo-o, por proposta do ilustre Chefe do Distrito, com a Comenda da Ordem de Benemerência.

Bem haja o novo Comendador e oxalá que a Providência lhe continue a pagar elevado juro pelo capital que em suas mãos deposita dia a dia o grande benemérito Sr. Alberto Pimenta Machado. E quem assim procede, é digno de ser exaltado como Apóstolo de Caridade!

R. M.

Numa Sessão Solene brilhante

o Chefe do Distrito fez a aposição das insígnias da Ordem de Benemerência ao prestante Cidadão

Sr. Alberto Pimenta Machado

Domingo foi um Dia Grande para as nossas queridas Oficinas de S. José! Pode dizer-se que toda a Guimarães, por intermédio dos seus valores mais representativos, percorreu as suas modelares dependências e viveu, com os antigos e actuais internados, aqueles momentos de evocação para uns, de homenagem para outros, de justiça e de alegria, afinal, para todos.

Confraternizavam os antigos com os actuais educandos e todos, juntamente com o concelho de Guimarães, prestavam merecida homenagem ao

vivas e acordes musicais e quantas preces, baixinho, não teriam elevado até Deus, nessa hora de júbilo e de consagração, tantos daqueles que têm beneficiado, que têm sentido, afinal, a grandeza de alma do Sr. Alberto Pimenta Machado!

A festa memorável de domingo começou pela Santa Missa e comunhão geral de todos os antigos e actuais educandos, cerimónia comovente a que assistiram bastantes pessoas, tendo sido celebrante o Rev. Domingos Gonçalves, bondosíssimo Director das Oficinas de S. José.

Depois todos foram à Atouguia em piedosa Romagem lançar flores e orar junto das campas dos benfeitores e dos internados falecidos.

Houve, às 13 horas, o almoço de confraternização, que constituiu uma reunião encantadora e cheia de evocações saudosas.

A tarde, na linda capela das Oficinas, realizou-se uma luzida festa em honra do Patriarca e Santo Protector daquela Casa.

Prêgo o Rev. Avelino Borna, porque, por falta de saúde, não pôde comparecer o antigo educando e sacerdote muito ilustrado, que havia de desempenhar-se daquela missão.

O orador foi brilhante na alocução que fez.

A concluir, o Rev. Domingos Gonçalves deu a bênção do SS. Sacramento.

Depois seguiu-se a



O Chefe do Distrito fazendo a aposição das insígnias



O sr. Alberto Pimenta Machado e sua família com a Direcção e antigos educandos das Oficinas

prestimoso cidadão e devotado Presidente da Comissão Administrativa, o benemérito Sr. Alberto Pimenta Machado, premiando dessa forma a sua dedicação sem limites, o seu Bem Fazer que não conhece fronteiras.

A's Oficinas acorreram pessoas de perto e de longe. Vieram individualidades dantes marcantes do Distrito. Não faltaram Senhoras a imprimir à encantadora festa um tom de distinção. Médicos e Advogados, Magistrados e Funcionários Públicos, Corporações Civis, Religiosas e Corporativas, Industriais, Comerciantes, Sacerdotes, Irmãs Hospitaleiras, Empregados do Comércio, e, até, a massa anónima que sabe avaliar e sentir até que ponto vai a generosidade e a dedicação do benfeitor que se homenageava.

Entre os antigos educandos das Oficinas - vieram assistir à festa cerca de uns 100 que estão espalhados por todo o país - lá estava o Américo de Freitas Pinto, o número um dos primeiros 10 que em 13 de Junho de 1915 - já faz na terça-feira 29 anos! - deram entrada nas Oficinas, cujas portas se abriram então para o início daquela extraordinária Obra de Solidariedade.

Pode, pois, dizer-se que ninguém faltou!

Descrever o que se passou é tarefa bastante difícil. Pronunciaram-se discursos brilhantes, onde a Verdade, a Justiça e a Gratidão afluram em palavras calorosas aos lábios dos oradores, como dando-nos lições admiráveis para logo serem exaltados os gestos mais nobres, as acções mais generosas e prestada afinal homenagem a quem tão humanamente tem sabido cumprir o seu dever.

Brotaram lágrimas de muitos olhos, lágrimas de comocção, lágrimas de agradecimento. Ouviram-se palmas e

Festa de Santo António

Em S. Domingos

Depois de amanhã, dia 13 do corrente, realiza-se, na Capela da Venerável O. T. de S. Domingos, com a maior imponência, a festividade anual em honra do Milagroso Santo António que ali se venera, com o seguinte programa:

Às 8 horas, missa rezada e distribuição do Pão dos Pobres, para a qual concorrerem, com os seus valiosos donativos, muitos devotados beneméritos desta bela Instituição; às 11 horas, missa solene; às 21 horas, Exposição do SS. Sacramento; às 21.30 horas, sermão pelo talentoso orador sacro e ilustrado Abade da Vila de Paredes, Rev. Armando Pereira, que este ano prêgo na solenidade das Dores, nos Congregados, no Pórtio; Te-Deum e Bênção do SS. Sacramento.

No côro far-se-á ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário da Costa, com acompanhamento a Orquestra composta por vários elementos desta cidade e do Pórtio, entre os quais os professores José Neves, Luis Antunes, Alberto Pimenta (Filho) e Celso de Carvalho.

O templo ostentará uma luxuosa decoração dos conceituados armadores Srs. Eugénio & Novais e estará aberto aos fiéis durante todo o dia.

A Mesa da Irmandade está muito reconhecida a todas as pessoas que concorrerem, com os seus donativos, para a distribuição do Pão dos Pobres.

Damos a seguir o programa a executar pela grande orquestra e coros, nesta festividade, sob a direcção do

Ex.º Sr. Dr. Padre José Pinheiro, do Seminário da Costa: 1) Marcha Religiosa de «Alceste»,



Imagem de Santo António

Gluk. 2) O Sacrum, Otafo. 3) Avé Maria, Goicoechea. 4) Tédeum, Zaninetti. 5) Tantum Ergo, Goicoechea. 6) Responsório a Santo António, Perrosi. 7) Marcha Religiosa, Mozart.

João da Cruz Magro, venerando Arcipreste; Alberto Pimenta Machado e Dr. Alberto Cruz. A' sua esquerda, os Srs. José de Oliveira Pinto, Vice-Presidente da Câmara, que representava o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que não pôde comparecer por motivo de doença, e Dr. Eduardo de Almeida.

Fala o Sr. Padre Domingos Gonçalves. Dirige os seus cumprimentos ao Chefe do Distrito.

Depois diz que vai homenagear-se um Homem que o Divino Patrono daquela Casa para ali trouxe e a todos merece - porque disso se tornou crêdor - a maior gratidão: o Sr. Alberto Pimenta Machado. Ouvem-se palmas, estrondosas e prolongadas salvas a interromper o orador que, continuando o seu discurso, se refere às nobres qualidades do homenageado.

Depois o orador, em nome da Comissão Promotora daquela homenagem, agradece ao Sr. Dr. Eduardo de Almeida o ter accedido ao convite que lhe foi feito para abrilhantar aquela sessão com a sua palavra; agradece aos Vimaraneses o amor, o extraordinário carinho que sempre têm dispensado às Oficinas e tem palavras de muita dedicação para os seus rapazes, para os presentes e para os ausentes, para os de agora e para os de ontem, assim como para os benfeitores daquela casa.

Diz que as Oficinas têm já uma galeria de benfeitores, pouco numerosa é certo, mas muito ilustre, e que nela não podia por mais tempo deixar de figurar, porque isso constituiria uma lacuna, o retrato do maior dos benfeitores. Pede, por isso, ao Chefe do Distrito para que convide o filho do homenageado, o estudante Sr. José Alberto Pimenta Machado, a descerrar o retrato de seu pai, o que se faz, seguidamente, por entre uma espontânea e grande manifestação de simpatia, de reconhecimento.

Falaram depois os antigos alunos Srs. António Antunes, que hoje desempenha o cargo de mestre da oficina tipográfica daquela Instituição e Américo de Freitas Pinto, que vive no Pórtio. Ambos tiveram palavras de reconhecimento para o Sr. P.º Domingos, palavras de gratidão, de apreço, de louvor para o Sr. Alberto Pimenta Machado. Falaram-nos daquela Casa com uma grande devoção e não deixaram de exteriorizar a grande alegria que sentiam naquele momento festivo.

Depois usou da palavra o Sr. José de Oliveira Pinto. Veio ali representar um grupo de pobres que não foram convidados mas que queriam agradecer ao Sr. Pimenta Machado a sua benemerência. Seria ingratitude se não viesse ali dizer, em nome dos pobrezinhos de Ronfe, um muito obrigado ao seu Grande Amigo. Diz que ali representa também o Sr. Presidente da Câmara que, por falta de saúde, não pôde comparecer, e asso-

cia-se, nessa qualidade também, à justa homenagem que está sendo prestada.

E' depois concedida a palavra ao Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Recebido com uma grande salva de palmas o ilustre Advogado e Escritor Vimaranesa, Sr. Dr. Eduardo de Almeida, falou em seguida.

Está a viver uns minutos profundamente aborrecidos e até mesmo dolorosos - quer falar e não pode falar, tem que dizer e não pode dizer. Querira vir e veio, mas veio afinal quasi apenas para dizer que lhe era impossível falar. Se invocasse a doença, como razão de não vir, seria tomada como pretexto e haveria quem visse na escusa uma deserção. E o seu sentimento chamava-o ali. Logo que subiu ao terraço, na sua memória acordou o eco da voz dorida, magoada, quasi imaterial, arco-iris de notas musicais florindo em luz e incenso, das antigas Capuchinhas, que ali viviam como almas sofredoras encerradas no túmulo do Convento. Mas Deus ouviu as longas rezas dessas almas puras e fez o milagre de converter o túmulo conventual em um ninho formoso de rapazes. Ele se deve, em muito e sobretudo, ao fervoroso apóstolo do P.º Domingos Gonçalves, que lhe consagrou toda a sua vida, que é a sua própria vida, obra magnífica de sacerdote, santa devoção de um homem dos melhores sentimentos humanos.

E por ser aquela casa um orfanato, o abrigo das crianças desamparadas, é se impõe, como bela obra de solidariedade humana, ao respeito e ao amor de todos.

Se pudera, e esse deveria ser o tema do seu discurso, diria a importância máxima que hoje reveste esse problema da protecção à criança, a eterna vítima dos erros, dos desvarios e dos crimes dos homens. Mas bastaria salientar que se já se abrigam ali cem rapazes, não são apenas cem rapazes que se salvaram, mas cem homens, cem vidas, cem lares, cem ninhos de outras centenas de crianças.

Bem empregado o amor de quem ama aquela casa. E ama-a verdadeiramente o benemérito Presidente da Direcção, Sr. Alberto Pimenta Machado.

Não sabe por quê, mas há quem pense ser apenas licito exaltar a pobreza e ser merna lisonja fazê-lo à riqueza. Todavia, a pobreza é muitas vezes filha da preguiça e do vício, e muitas outras a riqueza o fruto natural do trabalho e da inteligência. Mas há riqueza de riqueza. Há a riqueza pobre, tão pobre que chega a ser miserável: a falsa riqueza dos ricos egoístas, que nada fazem e não dão nada a ninguém; a riqueza - gamela de ouro, a riqueza - fartura no côfre; a riqueza - herança recebida e aferrolhada. A riqueza de Alberto Pimenta Machado é outra - é o seu trabalho, o seu génio comer-

(Conclua na 8.ª página).

GAZETILHA

Porque fiz uma viagem, não assisti à homenagem prestada cá na cidade. Aquele que tem sabido dar do que tem conseguido pela sua actividade.

Homenagem merecida, ficará a marcar na vida do prestante Cidadão. - O que é pena, francamente, é não haver muita gente com a sua opinião...

Ele ganha, mas reparte! Não faz como a maior parte que só sabe aferrolhar... E não lhe chamem vaidade, porque ele põe, na verdade, sempre franqueza no dar.

Demais que interessa a modestia se não passa de moléstia p'ra não dar nada a ninguém? - Os sovinas, os judeus, não inscrevem nomes seus nessas Cruzadas do Bem.

São capazes de aplaudir quando estejam a assistir a uma consagração. Mas para igual merecer, não vão até despendem nem um mísero tostão...

À festa não assisti, mas por aquilo que ouvi devia ali estar presente muito senhor que podia, pois falta não lhe fazia, ter uma festa, igualmente.

Um século de Caridade

Depois de amanhã faz um século que se abriu, lá ao cimo dos Palheiros, o HOSPITAL GERAL DE SANTO ANTÓNIO. Quer isto dizer que há 100 anos que a Misericórdia vem funcionando, estendendo o seu enorme manto de Caridade, naquele edificio onde se têm feito, no rodar dos tempos, tantos e tão úteis melhoramentos, o último dos quais - que estava para ser inaugurado precisamente na data centenária - o Posto de Radiologia e Radioterapia representa um esforço colossal da parte da actual Mesa que acariouh por forma notável a campanha a favor do Raio X na Misericórdia, que durante muito tempo sustentamos nestas colunas e de cujo êxito temos o prazer de compartilhar.

Não pôde a Mesa da Misericórdia comemorar condignamente, como desejava, inaugurando o novo e importantíssimo melhoramento, o 1.º centenário do Hospital de Santo António, mas fá-lo-á em muito breve, dando ao seu modelar Estabelecimento Hospitalar, à cidade e concelho e, mais ainda, à Região um indispensável Posto sem o qual não estaria completa a Misericórdia de Guimarães.

Feiras Francas de S. Gualter

Na forma dos demais anos e promovidas pela Câmara Municipal vão realizar-se nos dias 5, 6 e 7 de Agosto próximo, no Largo da República do Brasil, desta cidade, as tradicionais Feiras Francas de S. Gualter, a que procurará dar-se o maior brilho possível.

Dentro em breve deve dar-se início aos respectivos trabalhos.

BELGATOUR.

Sessão Solene brilhante

Conclusão

cial, o seu esforço, e, sobretudo, o seu coração dadivoso. E' obra de todos os dias — em todos os dias trabalha e faz trabalhar, cria e faz criar, progride e faz progredir, luta e faz lutar, vence e faz vencer. Não é ele — é ele e os seus cooperadores; é ele e todos os que com ele cooperaram, se esforçaram, venceram.

E' precisamente isso — riqueza viva, e não riqueza morta. A sua maior riqueza não é a riqueza — é a magnífica lição da sua Honestidade, do seu Trabalho, do seu desinteresse, da sua Benemerência.

Fala-nos depois com muita devoção do valor daquela Casa e refere-se ainda ao Apostolado do Sr. Padre Domingos Gonçalves, a quem rendeu as suas homenagens.

E como o seu estado de saúde lhe não permitisse que por mais tempo usasse da palavra, terminou lendo estas palavras do saudoso escritor Dr. Agostinho de Campos:

«Há países onde a escola é esmola, quando a criam ou inventam para dar de comer a parasitas e homens fracos, que se pintam ou mascaram de professores para ganhar a vida, e assim não fazem senão perder a vida das crianças que lhes entregam, e de que só poderão fabricar futuros parasitas, futuros caçadores de empregos, futuros pedinchões de esmola.

E há outros países onde, pelo contrário, a esmola é escola, e são aqueles onde se desenvolve a grande agricultura, a grande indústria e o grande comércio; onde assim se criam riquezas enormes; onde não existem miseráveis nem pedintes; onde os operários ganham maiores salários do que em nenhuma outra parte; e onde surgem da extrema pobreza os milionários que em vez de aterrorizarem o seu oiro, o dão em vida, para com ele se produzir, em benefício comum da nação e da Humanidade, o oiro ainda mais precioso da ciência, da higiene, da saúde, do esforço individual, do gosto do trabalho enérgico, fecundo e criador, que transforma os penhascos em searas, as aldeias em cidades, os desertos em povoados e os Alentejos em jardins.»

E a concluir:

— Há o rico que é sempre pobre porque tudo quanto tem faz circular.

Livros & Jornais

Cerejas em Janeiro — por Freitas Soares.

Freitas Soares acaba de nos dar mais um livro: "Cerejas em Janeiro...". Há nas suas páginas desabafos de alma que o autor transmite com fé sincera. Não são gritos, nem lamentos, nem suspiros. São badaladas festivas que soam com o mesmo timbre, com igual impulso. O leitor pode folhear estas páginas e, aqui e além, encontra fruto do seu agrado.

O menino do balão, Venha o balão acender, Que todo o meu coração E' uma fogueira a arder.

O teu lindo cravo ao peito Tem a cor do coração, Que se abre ao amor eleito Na fogueira da paixão.

O amor não morre. Cria sempre justificações, novas formas de se manifestar. Só os desiludidos o abocanham nas noites de insónia. Ele é frêscio em qualquer idade e mesmo um corpo feio tem belezas encantadoras.

Uma frase bem jogada, um dito a preceito, uma quadra com boa rima caem, por vezes, tão bem que os lábios sorriem-se e o coração abre-se como corola de flor aos raios do sol.

Que frescura de mulher, Com perfumes de alecrim!... — Meu coração quero encher De amor que não tenha fim!...

Mas, no amor, há sempre qualquer coisa que fica por dizer. Transmitti-lo por palavras? — Ou se diz de mais ou se diz de menos. Se é grande, forte e verdadeiro quer tudo e esse tudo não chega para o saciar.

O fonte do meu amor Não tens água que sacie O amor louco abrasador, Que sinto juuto de ti.

E' assim que o poeta exprime o seu sentimento. Estas quadras foram tiradas do "A luz da candeia...". Freitas Soares inicia o seu livro com "Cerejas em Janeiro", — versos ideológicos, por onde perpassa a sua confiança no presente e a sua fé no futuro. E termina com sete sonetos. "Cerejas em Janeiro", é um livro onde Freitas Soares se reflecte plenamente. Todo o seu sentir, todas as efervescências do seu ardente desejo estão estas 59 páginas que acabamos de ler e que o leitor certamente já conhece.

Manual de Filosofia — por Piedade Morais.

Raros têm sido os nossos homens de talento que se dedicam a filosofia. As razões devem ser muitas. Porque é um estudo de muito trabalho e persistência, muito longo e espinhoso, porque nos nossos estabelecimentos de ensino se ensina pouco desta matéria (e mesmo esse pouco — mal), porque o filósofo se arreceia de perder o tempo, ficando as suas obras a ganhar bolor nas livrarias, e por muitas outras causas. Pos isso se enterram valiosos talentos. Piedade Morais deu-nos um volume de filosofia, próprio para estudo, para síntese, para criar amor pela ciência de Aristóteles, S. Tomás ou Kant. Explica, primeiro, o que é filosofia, fala-nos depois do "conhecimento", e, por último, na psicologia — o verdadeiro assunto deste livro. Apresenta o autor diversos aspectos da psicologia experimental e acaba o primeiro volume com o estudo da vida afectiva, cognitiva e activa.

E' um trabalho que revela, acima de tudo, porfiado estudo e boa vontade de ser útil aos leitores e estudiosos — o que, de facto, conseguiu. (Edição Gleba, Lda. — Lisboa).

F. T.

sessão, ao Sr. P.º Domingos, aos assistentes e agradece-lhes tamanhas provas de amizade de que se não julga merecedor. Diz que nunca dá com o propósito de receber, pois não procura recompensas aqullo que possa fazer em benefício dos que necessitam, porque apenas obedece a um ditame da sua consciência.

Findo o agradecimento do homenageado, o Chefe do Distrito declarou encerrada a sessão, assim terminando aquella encantadora festa que em todos deixou a mais agradável impressão, pelo que traduziu de nobre e de merecido.

Nessa altura o homenageado foi muito cumprimentado e abraçado por todos os presentes.

Notas:

Depois da sessão solene e numa dependência das Oficinas foi oferecido um copo de água às autoridades e outros convidados, tendo isso dado ensejo à troca de amistosos brindes. Foram postas em foco, de novo, as qualidades do homenageado, bebendo todos os assistentes pelas suas prosperidades e da família.

Numerosas individualidades estiveram representadas na sessão solene. Eis algumas: O Sr. Arcebispo Primaz, pelo ilustrado Arcepreste; o Sr. Dr. Nuno Simões, pelo Sr. Dr. Eduardo de Almeida; o Sr. Tomaz Rocha dos Santos e a Casa dos Pobres das Taipas, pelo Sr. P.º Domingos Gonçalves; o Museu de Alberto Sampaio, pelo mesmo sacerdote; o Sr. Presidente da Câmara e a Casa dos Pobres de Ronfe, pelo Sr. José de Oliveira Pinto; os nossos camaradas Srs. Jerónimo Sampaio e José Quaberto de Freitas, pelo nosso Director.

— Telegramas e cartas vieram em número elevadíssimo, e de vários

da cidade

Diversas Notícias

A Festa de Confraternização dos Caçadores

Na forma dos anos anteriores efectua-se no domingo, dia 18, na Montanha da Penha, a festa anual de confraternização dos Caçadores de Guimarães, havendo também a costumada solenidade em honra da sua Padroeira Santa Catarina.

Depois da missa, que se celebrará na capela de Santa Catarina da Serra, terá lugar o almôço de confraternização, que promete decorrer com muito entusiasmo.

Festa Missionária

Promovida pela União Nacional Franciscana, realizou-se, na sexta-feira, à noite, no Teatro Jordão, uma sessão de Propaganda Missionária, que foi muito concorrida.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Tournal.

Boletim Elegante

Casamentos

No dia 3 do corrente, e na paróquia de Cepães, da vizinha cencilho de Fafe, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio, o sr. Artur Martins Leite de Oliveira, da Casa do Paço, daquela freguesia, co-proprietário da Empresa Têxtil do Rio-Ferro, Lda., de Armil, sobrinho dos sócios da mesma Empresa srs. José e Albano Venâncio Martins, e, por afinidade, do nosso estimado assinante e professor em Leitões, sr. José Bernardino dos Santos, com a sr.ª D. Emilia Leite de Sampaio, prezada filha do considerado industrial em Jagueiros, sr. Manuel Vaz Vieira, e de sua esposa sr.ª D. Maria da Glória Leite Sampaio, da Casa do Picão, daquela freguesia.

Parvamente, por parte do noivo, a sr.ª D. Alice Soares Leite de Oliveira e o sr. José da Silva e Castro, ambos seus primos e também já padrinhos do seu baptismo, e, por parte da noiva, a sr.ª D. Emilia Vaz Vieira e seu marido o sr. Alberto Vaz Vieira, tios da noiva.

Foi celebrante o rev. P.º António José de Carvalho, illustre abade da freguesia, que, previamente, dirigiu aos noivos uma adequada alocução, a que se seguiu a respectiva cerimónia, bênção nupcial e missa.

Em casa das dedicadíssimas irmãs do noivo foi por estas servido um pequeno almôço, findo o qual, recém-casados, famílias e convidados seguiram para casa dos pais da noiva, que ofereceram um jantar, o qual, com alegria e satisfação de todos, se prolongou até à tarde.

Na corbelha dos noivos viam-se lindas e valiosas prendas.

Felicitemos os nubentes, desejando-lhes uma prolongada lua de mel e as felicidades de que são dignos.

No santuário do Sameiro realizou-se, recentemente, o enlace matrimonial do nosso bom amigo sr. Paulo Machado da Silva, activo comerciante na Vila das Taipas, filho da sr.ª D. Ana Machado, proprietária nesta cidade, e do sr. João Paulo da Silva, já falecido, com a gentil sr.ª D. Izilda Cândida Mendes Pinheiro, filha da sr.ª D. Brígida Gonçalves da Cunha e do sr. António Mendes Pinheiro, comerciante em Braga.

Ao religioso acto assistiram pessoas das relações de ambas as famílias.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 8, a sr.ª D. Julieta Helder de Sousa Guerra Pistone, esposa do distinto médico dos Hospitais Cíveis de Lisboa, sr. dr. Tito Pistone; no dia 13, a menina Maria Arminda, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Arminado Coelho; no mesmo dia o nosso prezado amigo e conceituado industrial em Ronfe sr. David Martins; no dia 14, a sr.ª D. Ana Lúcia de Jesus Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride), gentil filha do nosso bom amigo sr. Luís Cardoso de Macedo Martins de Meneses (Margaride), e a sr.ª D. Emília de Matos, esposa do nosso prezado amigo sr. Benjamim de Matos; no dia 15, o nosso bom amigo sr. Alberto de Magalhães e Sousa; no dia 16, o também nosso prezado amigo sr. Joaquim Afonso Faria Martins Basto; no dia 17, as sr.ªs D. Júlia Loge Jordão e D. Docinda Helena Queirós Fernandes, e o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Benjamim Constante da Costa Matos.

"Noticias de Guimarães, apresenta pontos do País, dirigidos ao Sr. Comendador Pimenta Machado e à Comissão Promotora daquela justa homenagem. Impossível se nos torna dar uma nota de todos por essa mesma razão.

No decorrer da sessão solene, os antigos educandos das Oficinas ofereceram aos Srs. P.º Domingos Gonçalves e Alberto Pimenta Machado dois formosíssimos ramos de flores, como que traduzindo a sua muita estima.

a todas as senhoras e cavalheiros os seus cumprimentos com os votos de muitas prosperidades.

Partidas e chegadas

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso bom amigo e confraternal sr. Manuel de Sousa Guise. — Partiram para Lisboa os nossos prezados amigos srs. António Faria Martins, Dr. José Pinto Rodrigues e Francisco Gonçalves da Cunha.

Doentes

Operação — No Hospital de Jesus, em Lisboa, foi submetido a uma melindrosa operação o nosso querido amigo sr. Pedro Duarte Saúde, de Beja, viajante da importante casa Alberto Pimenta Machado, desta cidade.

Por informações particulares sabemos que o estado do doente é satisfatório, com o que muito folgamos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Confortado com todos os sacramentos da Igreja e após cruciantes sofrimentos finou-se, na quinta-feira, ao fim da tarde, na sua residência à Rua de D. João I, desta cidade, o estimado professor primário e Director das Escolas da V. O. T. de S. Francisco, sr. José Maria Félix que, mercê das suas primorosas qualidades de carácter e de inteligência, contava no nosso meio as maiores amizades.

O saúdo extinto que há mais de 50 anos exercia aquele lugar com inextinguível zelo e comprovada competência, era casado com a sr.ª D. Virginia do Espírito Santo Barbosa Felix, irmão da sr.ª D. Rosa de Jesus Felix e tio da sr.ª D. Maria Amélia da Costa Ferreira e dos nossos prezados amigos e importantes industriais srs. Alberto da Costa Guimarães, Afonso da Costa Guimarães e José Maria Felix Pereira.

Foi louvado, por diversas menses Administrativas da V. O. T. de S. Francisco, pela maneira como desempenhou as suas funções, tendo sido um exemplar chefe de família.

Pelos bancos da sua escola passaram diversas gerações, tendo lhe sido há anos prestada, pelos antigos alunos, uma significativa homenagem.

A sua morte foi muito sentida. O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de saúde, efectuou-se ontem, às 11 horas, para o cemitério de Atouguia, tendo sido celebrados os responsos fúnebres na capela da Ordem de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência.

A Mês da V. O. T. de S. Francisco, deliberou: exarar na acta um voto de profundo pesar; fazer-se representar no funeral; conservar a sua bandeira a meia haste; encerrar as escolas durante três dias e mandar celebrar na sua capela a missa do 30.º dia.

A toda a família doida apresentamos sentidas condolências.

Clemente José Marques Rodrigues da Cunha Ribeiro Abreu

Após cruciantes sofrimentos e contando apenas 15 anos, finou-se, em S. João Baptista de Gondar, em casa de seus extremos pais, o estudante Clemente José Marques Rodrigues da Cunha Ribeiro Abreu, filho do conceituado industrial sr. José Augusto Ribeiro de Abreu e da sr.ª D. Ana Marques Rodrigues de Abreu, tendo-se efectuado o seu funeral na terça-feira de manhã, na paróquia daquela freguesia, perante numerosa e selecta assistência.

Ao entêrro, que constituiu uma significativa manifestação de saúde, foram assistir alguns alunos e professores do Internato Académico e do Liceu de Martins Sarmento assim como outras pessoas, desta cidade, das relações da família doída à qual endereçamos o nosso cartão de sentimentos.

Morte de uma centenária

Na freguesia de Serzedelo, d'este concelho, finou-se, no dia 5, com 102 anos, Joana Maiate, muito conhecida e estimada em toda a freguesia e arredores.

O seu funeral foi feito a expensas de algumas pessoas de Serzedelo, nele tendo tomado parte inúmeras pessoas, que assim quiseram prestar a última homenagem à simpática velhinha.

Vida Católica

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — De 21 a 29 do corrente realiza-se no templo dos Santos Passos a novena em honra de N. S.ª do Perpétuo Socorro, promovida pela mesma Arquiconfraria, havendo exercicios em todos os dias às 6 e 8,30 horas da manhã e às 21.

Pia Ass. dos A. do S. C. de Jesus — Realiza-se no próximo dia 16 (Dia do S. C. de Jesus), Padroeira desta Associação, uma missa rezada e comunhão geral de todos os asso-

TEATRO JORDÃO HOJE ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS

Um grande espectáculo musical em que se conta uma original história de amor:

3 VEZES NOIVOS

MARTHE HARELL e WILBY FRITSCHE E O CURIOSO DOCUMENTÁRIO

ESCARAVELHO DA BATATEIRA

QUINTA-FEIRA, 15, ÀS 21,30 HORAS

Um filme estranho, invulgar, cheio de fortes emoções:

A PANTERA

com Simone Simon no seu melhor trabalho artístico

Grande Lotaria de Santo António

3.000 CONTOS

Saem a quem comprar jogo na

CASA DAS NOVIDADES

TELEFONE 4350

Pôrto - KOPKE

CASA FUNDADA EM 1638

Vinhos do Pôrto de alta classe. O primor e a delícia dos bens apreciadores.

Espumantes Naturais, Wermouths e Brandies TIPOS CONSAGRADOS

WHISKY Long John e GIN Seagers

Agente e Depositário em Guimarães: T. Mendes Simões

Rua de S. Dâmaso, n.º 1 - Telefone - 4 2 2 7

3.000 CONTOS

16 DE JUNHO

JOGUENA CASA DA SORTE

Agente em Guimarães: PEDRO DA SILVA FREITAS

"CHAFARICA"

Telefone 4221. Teleg. - PERFEITAS

ciados, pelas 7 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira.

Também se realiza, na mesma igreja, no próximo domingo, dia 18, pelas 8 horas, a reunião mensal desta associação, constando de missa, prática, comunhão e bênção do Santíssimo Sacramento.

Procissão Encarística — Decorreu com bastante brilho a Procissão do Corpo de Deus, que se realizou na quinta-feira passada, nesta cidade.

Vendem-se Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios. Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470.

VINHO Vende-se em meias pipas. Para ver e tratar CASA VILA AURORA Covas — Guimarães

CASIMIRO SOARES SOLICITADOR Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

CONSEGUIR DONATIVOS PARA AS OBRAS DA PENHA É DAR UMA PROVA DE AMOR A' TERRA

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM
RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO
 CASA FUNDADA EM 1828
 TELEFONES { Escritório, 73
 e Estado, 57
 Agentes de Navegação, de Fabricantes
 e Negociantes estrangeiros e nacionais

FRIGORÍFICOS Pelo Tribunal

Adquira já o seu **FRIGORÍFICO** para que no verão e sempre possa gozar das vantagens de ter **Comidas sãs**

Bebidas frescas

Vendas a Prestações

Peça catálogo ou visite as nossas Exposições.

Electrolux Limitada

Praça da Liberdade, 123—PORTO

Representante em Guimarães:
Amadeu C. Penafort, L.^{da}



PAPÉIS ENVELOPES para embalagens de tôdas as qualidades
Serviços Tipográficos de escrever e todos os artigos de papelaria, por junto e a retalho
TINTAS
NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

DE **Casa das Novidades**
Francisco Ribeiro de Castro
 Rua da República — GUIMARÃIS Telef. 4350

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA
 11—Rua de Santo António—13
 Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS
 — Vendas por Grosso e a Retalho —

Sortido completo em Chás e Perfumarias.
 — Papelaria e Objectos de Escritório —
AGENTE DA CASA DA SORTE
 Lotarias para tôdas as extracções.
 ■ Descontos a Revendedores. ■

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 0, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365
 A Auxiliadora — R. da República, 70. Telefone, 4470.

Terminou na 2.ª feira o julgamento dos processos crimes relativos à falência da firma João Mendes Ribeiro & Filhos e dos sócios desta José Mendes Ribeiro Guimarães e Porfírio Mendes Ribeiro, falência ocorrida há cerca de 14 anos, que então deu brado no País, pelo avultado montante do passivo, enorme para a época (cerca de 13.000 contos) e pela reputação e crédito ilimitado de que gozavam os arguidos. Foram dois os processos crimes sujeitos à apreciação do Tribunal Colectivo, constituído pelo M.º Juiz efectivo desta comarca, tendo como assessores o Sr. Juiz substituto, Dr. Teodoro Teixeira Pita e o M.º Juiz de Felgueiras, Dr. Albino Rezende Gomes de Almeida, em processo de querrela, com acção particular do Banco Nacional Ultramarino, em que o réu José Mendes Ribeiro Guimarães era acusado de haver falsificado os aceites de letras bancárias, num total de cerca de 400 contos, e o processo de iniciação de falência, em que os dois réus são arguidos de falência culposa. Ambos os processos pendiam há muitos anos, porque nêles houve vários recursos que subiram até ao Supremo Tribunal de Justiça e nêles intervieram, até à data, diversos advogados, entre os quais o Dr. Ramada Curto e o falecido advogado de Santo Tirso, Dr. Sautarém.

No julgamento representavam o Ministério Público o Sr. Dr. Carlos Brandão Teles de Abren, chefe da Secretaria Judicial desta comarca, nomeado *ad hoc* e a acção particular o Sr. Dr. António Leal de Faria, advogado em Felgueiras, defendendo o réu José o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues e o réu Porfírio o Sr. Dr. José de Oliveira Bastos, ambos desta comarca. O julgamento iniciou-se no dia 29 do mês passado, em que foram lidas diversas peças do processo e inquiridas as testemunhas de acção e de defesa. No sábado passado efectuaram-se os debates, que foram seguidos com imenso interesse, tendo-se salientado, pelo cunho de elevação, entusiasmo, conhecimento do processo e eloquência posta na defesa do arguido José, acusado de crime mais grave, o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues. Após a leitura dos quesitos e depois de longas horas em que o Colectivo esteve reunido para apreciação da causa, foi na 2.ª feira, cerca do meio dia, lida a sentença que absolveu o réu Porfírio e condenou o réu José Mendes Ribeiro Guimarães em dois anos e seis meses de prisão maior celular ou na alternativa de três anos e nove meses de degrêdo; 105 dias de multa a 500 por dia e 3.000\$00 de imposto de Justiça.

O julgamento representavam o Ministério Público o Sr. Dr. Carlos Brandão Teles de Abren, chefe da Secretaria Judicial desta comarca, nomeado *ad hoc* e a acção particular o Sr. Dr. António Leal de Faria, advogado em Felgueiras, defendendo o réu José o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues e o réu Porfírio o Sr. Dr. José de Oliveira Bastos, ambos desta comarca. O julgamento iniciou-se no dia 29 do mês passado, em que foram lidas diversas peças do processo e inquiridas as testemunhas de acção e de defesa. No sábado passado efectuaram-se os debates, que foram seguidos com imenso interesse, tendo-se salientado, pelo cunho de elevação, entusiasmo, conhecimento do processo e eloquência posta na defesa do arguido José, acusado de crime mais grave, o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues. Após a leitura dos quesitos e depois de longas horas em que o Colectivo esteve reunido para apreciação da causa, foi na 2.ª feira, cerca do meio dia, lida a sentença que absolveu o réu Porfírio e condenou o réu José Mendes Ribeiro Guimarães em dois anos e seis meses de prisão maior celular ou na alternativa de três anos e nove meses de degrêdo; 105 dias de multa a 500 por dia e 3.000\$00 de imposto de Justiça.

Noticias de Guimarães n.º 645-11-6-944

COMARCA DE GUIMARÃIS
 Secretaria Judicial

ARREMATACÃO
 2.ª publicação

No dia 17 de Junho próximo, por 13 horas, há-de proceder-se, em hasta pública, no Tribunal desta comarca, sito na Rua do Gravador Molarrinho, desta cidade, à arrematação dos bens abaixo mencionados, conforme foi deliberado, para pagamento de passivo, no inventário orfanológico por óbito de Agostinho de Lima, que era casado com a cabeça de casa Maria Clara Ferreira de Lima, do lugar de Estancario, freguesia de São Miguel das Caldas, desta comarca, ficando a sisa, totalmente, a

cargo do arrematante. Tais bens são — catorze prédios urbanos, de um andar, inscritos na matriz respectiva nos artigos 338 a 348, e 352 a 354, construídos na sorte ou bouça do Monte de São Domingos, situada na dita freguesia e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 23.290. Os oito primeiros prédios, com quatro divisões cada um, serão postos em praça, em conjunto, pela quantia de 40.000\$00, o nono, com oito divisões, pela quantia de 10.000\$00, o décimo, com dez divisões, pela quantia de 12.000\$00, e os restantes, com quatro divisões cada um, em conjunto, pela quantia de 20.000\$00, devendo ser entregues pelo maior lance que obtiverem acima destes indicados valores.

Guimarães, 25 de Maio de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.
 O Juiz de Direito, 642
João Leal.

Vimaranenses: Avante pela conclusão das Obras do Santuário da Penha!

Noticias de Guimarães n.º 645-11-6-944

COMARCA DE GUIMARÃIS
 Secretaria Judicial

Arrematação
 2.ª publicação

No dia 24 de Junho próximo, por 13 horas, há-de proceder-se, no Tribunal desta comarca, sito na Rua do Gravador Molarrinho, desta cidade, à arrematação, em hasta pública, dos bens abaixo mencionados, em virtude de deliberação tomada nuns autos de Autorização de venda de bens do interdito António Martins da Costa e Silva, actualmente internado numa casa de saúde de Barcelos, autos que andam apenas à respectiva acção de interdição por demência, sendo tutor do incapaz o Doutor José Joaquim Machado Guimarães Júnior, das Caldas das Taipas, ficando a sisa, totalmente, a cargo do arrematante. Tais bens são — a propriedade denominada das Vendas, situada no lugar do mesmo nome, freguesia de São João de Ponte, desta comarca, e composta das seguintes glebas: — 1.ª — Uma casa sobradada e outra térrea, com suas hortas e campo, tudo junto e unido; — 2.ª — Uma pequena devesa com carvalhos; — 3.ª — Campo do Talho, lavradio, com árvores de vinho; — 4.ª — Uma leira de mato no lugar do Talho e monte da Insua; — 5.ª — Uma sorte de mato chamada dos Sobreiros, no monte da Insua. Esta propriedade, com as referidas pertenças, entra em praça, em conjunto, pela quantia de 40.000\$00 e será entregue pelo maior lance que obtiver acima deste valor.

Guimarães, 27 de Maio de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.
 O Juiz de Direito, 645
João Leal.

RODRIGO DAS MEIHS
 (CERRALHEIRO)
 Lugar da Conceição (Formentões)

Tem um fogão para vender com o comprimento de 1,25 e largura de 88 centímetros.
 Estilo à Luís XIV, com 2 serpentes para água quente e água fria, com estufas e 2 fornos. Serve para Hotel ou Pensão. 636
 (Único no Género)



A' margem do Torneio de Charadas em Prosa
ARBITRAGENS

Fazendo a transcrição do artigo sobre árbitros e arbitragens que o confrade "Tinobe," publicou em "A Esfinge," estavam longe de supor que o mesmo teria réplica, tanto mais quanto é certo o citado artigo ter sido publicado naquela revista há já bastante tempo, sem que nela ou, salvo o erro, em qualquer outra publicação fôsse o assunto abordado e discutido. O nosso despretencioso comentário, que afinal pecou por pouca clareza, pois apenas queríamos dizer que entre os concorrentes que desconheciam o novo sistema de classificação, este causou de princípio certa confusão, dada a sua complexidade de factores e pontos, mas que essa confusão de pressão se desfêz, e com um sem pleno acôrdo estão já enquadrados no novo método adoptado pelo Juiz, isto é, já compreenderam a sua nova maneira de classificar.

E assim, para nos penitenciarmos da onsidia de englobarmos em nossa afirmação todos os concorrentes, gostosamente damos publicação a uma carta do nosso particular Amigo e dedicado colaborador da capital, o confrade "Alguém," que vem assim demonstrar-nos que fomos longe de mais dizendo que estavam todos concordantes com o novo método.

Dando publicidade à interessante e jovial réplica do estimado confrade "Alguém," julgamos rectificada e perdoadada a nossa involuntária falta e fazemos votos para que árbitros e arbitragens sejam sempre os melhores possíveis, com tabelas ou sem elas...

Segue a carta: Lisboa, 3/6/44.
 Meu caro "Lusbel,"

Li, na sua secção "O Notícias do Edipista," n.º de 28 de Maio findo, um comentário às votações por tabela que, sinceramente, bastante me desagradou. Dizia V.:

"O novo método de classificação adoptado pelo nosso prezado confrade e dedicado colaborador "Iguotus Snn," no seu julgamento dos trabalhos do Torneio em ensaio, causou, de princípio, certa confusão entre os concorrentes que desconheciam o sistema em referência.

Embora já enquadrados no novo método e todos concordantes com a resolução do Juiz, passamos a transcrever o artigo do confrade "Tinobe," preconizador da idéa, e que foi publicado em "A Esfinge," n.º 14, o que, certamente, ilucidará melhor quem se interesse por Árbitros e arbitragens."

Existem aqui algumas passagens com que não estou de acôrdo, e para que não subsistam dúvidas, venho lavar por esta forma o meu protesto.

Em primeiro lugar, devo dizer-lhe que não me espantou nem me confundiu o novo processo de arbitragens adoptado pelo amigo "Iguotus Snn,"

Ando no charadismo há já algum tempo e estou suficientemente calejado, não me deixando surpreender com facilidade. Além disso as tabelas estão na moda, e é de bom tom seguir os ditames desta volúvel senhora...

Depois, não concordo com a própria adopção das tabelas. Será "bota de elastico," inimigo do progresso, e tudo o mais que quiserem, mas, a verdade, é que nunca me convencerão da utilidade ou da razão de ser destas, no charadismo. Aprovo a idéa de tabelarem o bacalhau, as batatas, e outros géneros de primeira necessidade, mas francamente, que queiram tabelar o charadismo, isso revoltou-me! Não basta já todo o mal que lhe têm feito?

Poder-se-á tabelar o espirito? Supponho que não. As idéias valem, quanto a mim, pela projecção e nunca pela pontuação...

Que argumentos de defeza apresentarão os paladinos desta inovação? Podem dizer que, as tabelas, guiarão o concorrente, mostrando-lhe o critério do árbitro, deixando, assim aquele de andar às cegas. Deve ser este o principal argumento. Se for, muito fraco é. Ainda que as tabelas sejam respeitadas, rigorosamente, pelos seus autores, o que duvido, o concorrente pouco ou nada lucrará, pois, além do árbitro ser a última pessoa em que o director pensa, o que é natural pois não sabe quem concorre nos torneios senão depois destes terem começado, como a atribuição de pontos depende do gosto do árbitro, uma frase que para o concorrente se afigure boa, pode, no critério do juiz, não merecer mais do que dois ou três pontos. Se formos apreciar tantas votações que por aí se têm feito, verificar-se-á que não exagero nada. Quantas pérolas deitadas a porcos e quantos abortos guindados às alturas... Muito mais coisas em poder dizer. Não quero. E' melhor assim. Podiam ver derrotilismo na minha franqueza ou despeito dum invejoso que não podia levar a bem que os outros tivessem sido os precuresores de tão magistral idéa. O melhor é ficarmos por aqui. Em continuarei a desconhecer as tabelas, pois, já que outra fortuna não tenho não quero conservar a da liberdade de pensamento, não me subueto já jamais ao critério de A, B ou C. Votados ou não, os meus trabalhos continuarão a ser interpretados apenas daquilo que eu penso, e não do que os outros têm na mente.

Isto que V. leu acima, não representa a rebelião dum discípulo para com os mestres. Apenas, denuncia um desabafo dum pobre aluno que se vê embaraçado perante tantos mestres que, por a aula estar vazia (onde estão os estudantes ninguém sabe. Apenas se vêem mestres de borla...) o causticam a êle, que se encontra só, muito só...

Sem mais, amigo grato que afectuosamente o abraça
 ALGUÉM.

Palavras Cruzadas

N.º 99 ENUNCIADO:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

HORIZONTAIS: 1 — Divisão profunda nas folhas ou flores; espécie de veado das regiões do norte. 2 — Análise; revogação. 3 — O inferno; matar. 4 — Acrescento; excepto. 5 — Odorífero; pref. (designa fim). 6 — Lírio. 7 — Letra grega; persuadiras. 8 — Constelação austral; ver-sejar. 9 — Esposo; faixa de crepe para luto. 10 — Lugar reservado; mulher muito formosa (pl.). 11 — Decréscito; notável.

VERTICAIS: 1 — Risonha; corroer. 2 — Combinação do oxigénio com um metal ou metalóide; capela. 3 — Censura áspera; borboleta diurna. 4 — Onso do braço; necessidade. 5 — Lhe; nome de homem. 6 — Antiga forma de omi. 7 — Misturar; nota mus. 8 — Agasalho; sorteiam por bilhetes numerados. 9 — Lodão; espesso. 10 — Brilhante; caruma (pl.). 11 — Folguedo popular nas eiras; mulher formosa.

JOMO DE GUI (GUIMARÃIS).

ÁGUA DA CURIA

SULFATADA CÁLCICA E MAGNEZIANA
 SEMELHANTE À AFAMADA ÁGUA DE VITELL
 Se V. Ex.ªs precisam usar esta deliciosa água medicinal
 PEÇAM AO AGENTE EM GUIMARÃIS:
JOSÉ TEIXEIRA
 Telefone n.º 4178

Lêde e assina! o «Noticias de Guimarães».